



(<https://www.wilder.pt>)

# EQUIPA DEFENDE REGENERAÇÃO DOS MONTADOS COM MUSGOS E LÍQUENES

Ciência



Helena Geraldes (<https://www.wilder.pt/author/helena/>)  [Histórias](https://www.wilder.pt/.historias/) (<https://www.wilder.pt/.historias/>)

 05.07.2016  [Árvores](https://www.wilder.pt/topico/arvores/) (<https://www.wilder.pt/topico/arvores/>)

Foto: Wilder



 0  
SHARES

Para um montado, quanto mais musgos e líquenes melhor. Agora, uma equipa de investigadoras estudou uma forma para proteger estes pequenos seres vivos que, por serem uma espécie de esponjas e reterem água e nutrientes no solo, ajudam a regenerar sobreiros.

Musgos e líquenes cobrem parte dos cerca de 737.000 hectares de montados registados em Portugal em 2010, pelo **6º Inventário Florestal Nacional**

(<http://www.icnf.pt/portal/florestas/ifn/resource/ficheiros/ifn/ifn6->

**res-prelimv1-1**). Ajudam a reter no solo água, carbono e azoto, regulam a temperatura do solo e protegem-no da erosão. Mas o pisoteio pelo gado pode danificá-los.

Pela primeira vez, uma equipa de investigadores estudou o impacto que o pastoreio tem nos musgos e líquenes que cobrem o solo dos montados, a chamada bio-crosta do solo. Num **artigo**

(<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ldr.2573/abstract>)

publicado agora na revista *Land Degradation & Development*, os investigadores concluíram que em terrenos onde o pastoreio já não é permitido há, pelo menos, sete anos, os musgos e líquenes aumentam cinco vezes.

O estudo aconteceu na Companhia das Lezírias, a cerca de 50 quilómetros de Lisboa. Foram escolhidas três áreas com intensidades diferentes de pastoreio: uma área em que os animais pastam actualmente e outras duas em que o pastoreio já não é permitido há sete e 17 anos, respectivamente.

Nos terrenos sem pastoreio há sete anos, a bio-crosta aumenta cinco vezes, sobretudo em líquenes, chegando a cobrir 17% da superfície do solo. “Este aumento tem impactos elevados no funcionamento do ecossistema, uma vez que os líquenes podem absorver e reter água por mais tempo nas suas estruturas do que os musgos”, explica um comunicado do **cE3c – Centro para a Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais** ([http://cba.fc.ul.pt/index\\_exp.php](http://cba.fc.ul.pt/index_exp.php)), da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Além disso, os líquenes conseguem reduzir a temperatura do solo em 1°C a 15 centímetros de profundidade da superfície que cobrem, “o que pode influenciar o processo de germinação das sementes no solo”.

“No momento de avaliar os serviços dos ecossistemas do montado (as bio-crostas) devem ter um lugar tão importante como os outros elementos do ecossistema”, salientou Laura Concostrina-Zubiri, investigadora do cE3c e a principal autora do artigo.

“O pastoreio é uma actividade sócio-económica fundamental no montado. No entanto, pode pôr em perigo a regeneração do sobreiro de forma indirecta, devido aos seus efeitos prejudiciais na abundância e funções cumpridas pelas bio-crostas”, acrescentou a investigadora que, desde 2014, participa num projecto para compreender melhor o papel da diversidade de líquenes, musgos e cianobactérias no funcionamento dos ecossistemas em zonas áridas.

---

## Saiba mais.

Descubra por que o sobreiro é um poderoso **aliado contra as alterações climáticas**

(<http://www.wilder.pt/historias/sobreiro-e-aliado-de-peso-na-luta-contra-alteracoes-climaticas/>).

### Receba a Wilder no seu e-mail

Email

Subscrever

English? Here you can find a fine selection from our magazine (<http://www.wilder.pt/english/>).